

Contabilidade internacional: uma análise metodológica e técnica das pesquisas publicadas no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e na Revista de Contabilidade & Finanças da USP

International accounting: a methodological and technical analysis of research published in the USP Congress of Controllershship and Accounting and the USP Journal of Accounting & Finance

Paulo Roberto da Cunha¹, Rita Buzzi Rausch², Jacqueline Veneroso Alves da Cunha³

RESUMO

O objetivo deste artigo é identificar as abordagens metodológicas e técnicas de pesquisa utilizadas nos artigos científicos sobre contabilidade internacional publicados no Congresso de Controladoria e Contabilidade USP e Revista de Contabilidade & Finanças USP. A metodologia utilizada caracteriza-se como descritiva, documental e de natureza quantitativa. A amostra consubstancia-se em 35 artigos do Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP e 10 artigos da Revista de Contabilidade & Finanças. Conclui-se que a abordagem metodológica mais utilizada pelos pesquisadores da área foi a sistêmica/estruturalista, predominando em 65,7% dos artigos analisados dos congressos e 80,0% dos artigos da revista. A técnica de pesquisa mais utilizada foi a análise bibliográfica, com 45,7% nos artigos de congressos e 80,0% nos artigos da revista. Conclui-se, portanto, que dos 45 artigos analisados nos dois veículos de publicação, prevaleceu a metodologia sistêmica/estruturalista com 68,9%, seguida da metodologia positivista com 24,4%. As técnicas mais utilizadas foram o levantamento bibliográfico com 53,3% e a documental com 20,0%.

Palavras-chave: Técnicas de pesquisa em contabilidade. Epistemologia em pesquisa contábil.

ABSTRACT

This article identifies the methodological approaches and research techniques used in recent research on international accounting published in the USP Congress of Controllershship and Accounting and the Journal of Accounting & Finance published by USP. A sample of 35 articles of the Congress of Controlling and Accounting USP and 10 articles of the Journal of Accounting & Finance was reviewed. The systemic and structuralist approach was evidenced in 65,7% of the articles presented in the congress and in 80,0% of the magazine articles. Research techniques most used were bibliographic (53,3%) and documentary (20,0%).

Keywords: Research techniques in accounting. Epistemologies in accounting research.

¹ Universidade Regional de Blumenau – FURB - pauloccsa@furb.br

² Universidade Regional de Blumenau – FURB - rausch@furb.br

³ Universidade Federal de Minas Gerais - jvac@face.ufmg.br

1 INTRODUÇÃO

Observa-se recentemente no Brasil um crescente aumento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis recomendados pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES). Em consulta ao sítio da CAPES, em janeiro de 2009, constatou-se que, atualmente, são oferecidos 4 programas de mestrado profissional, 15 programas de mestrado acadêmico e 3 programas de doutorado, distribuídos em diversas regiões brasileiras, conforme demonstrado no Quadro 1:

Atreladas a esses programas de pós-graduação, encontram-se as publicações de artigos científicos gerados mediante resultado das pesquisas realizadas pela comunidade acadêmica

pertencente a tais programas. Essas produções científicas, num primeiro estágio, são encaminhadas a eventos científicos (seminários e congressos). Se aprovadas, são apresentadas no evento, e chamadas de produções temporárias. Numa etapa posterior, podem ser realizadas melhorias, quando sugeridas, e encaminhadas a um periódico de cunho também científico. Há trabalhos científicos que são encaminhados diretamente a estes periódicos. Quando uma pesquisa é publicada em um periódico é qualificada como produção científica permanente.

Nesse contexto, cabe aos pesquisadores constante atenção e acompanhamento à qualidade dos artigos publicados, fato este que se ratifica mediante aumento do número de novos cursos em Ciências Contábeis. Nossa, Fióri e Sgarbi (2006) destacam que pesquisadores como: Gam-

Quadro 1 - Cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil recomendados pela CAPES

	PROGRAMA	IES	UF	CONCEITO		
				Mestrado Acadêmico	Doutorado	Mestrado Profissional
1	Ciências Contábeis	FUCAPE	ES	-	-	4
2	Ciências Contábeis	FUCAPE	ES	3	-	-
3	Ciências Contábeis	UFMG	MG	3	-	-
4	Ciências Contábeis	UFPE	PE	3	-	-
5	Ciências Contábeis	UFRJ	RJ	4	-	-
6	Ciências Contábeis	UERJ	RJ	3	-	-
7	Ciências Contábeis	UNISINOS	RS	4	-	-
8	Ciências Contábeis	FURB	SC	3	4	-
9	Ciências Contábeis	UPM	SP	-	-	4
10	Ciências Contábeis	UNIFECAP	SP	3	-	-
11	Ciências Contábeis e Atuariais	PUC/SP	SP	3	-	-
12	Contabilidade	UFBA	BA	3	-	-
13	Contabilidade	UFPR	PR	3	-	-
14	Contabilidade	UFSC	SC	3	-	-
15	Contabilidade	UNB	DF	4	4	-
16	Contabilidade e Controladoria	UFAM	AM	-	-	3
17	Controladoria	UFC	CE	-	-	3
18	Controladoria e Contabilidade	USP	SP	5	5	-
19	Controladoria e Contabilidade	USP/RP	SP	3	-	-

Fonte: CAPES (2008).

boa (1987), Martins (1994), Theóphilo (2000), Oliveira (2001) e Souza (2005), preocuparam-se com tal questão anteriormente. Esses autores retratam a preocupação epistemológica, metodológica e técnica das publicações.

Um tema em destaque no Brasil envolve a convergência das normas brasileiras de contabilidade às normas internacionais definidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB). Na Europa, os países integrantes na União Europeia, desde 2005, apresentam as demonstrações financeiras consolidadas de acordo com os *International Financial Reporting Standard* (IFRS). No Brasil, a partir de 2010, as companhias abertas deverão adotar as normas internacionais definidas pelo IASB em suas demonstrações contábeis consolidadas, devendo estar de acordo com os IFRS. Para que se tenha êxito na adoção dos IFRS, a partir de 2010, no Brasil, alguns esforços e medidas foram e estão sendo efetuados. Uma ação inicial ocorrida em 2005 foi a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por meio da Resolução 1.055, o Conselho Federal de Contabilidade. O CPC tem como objetivo o estudo, o preparo e a emissão de pronunciamentos técnicos sobre assuntos contábeis com o propósito de ter critérios brasileiros convergentes aos padrões internacionais. A lei 11.638, promulgada em dezembro de 2007, alterou a lei das sociedades anônimas contemplando situações que encaminham à convergência as normas internacionais. Na referida lei, determina-se que as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) deverão ser elaboradas em consonância com os padrões internacionais de contabilidade adotados nos principais mercados de valores mobiliários. Destaca ainda que, a CVM, o Banco Central do Brasil (BACEN) e demais órgãos e agências reguladoras poderão celebrar convênio com entidade que tenha por objeto o estudo e a divulgação de princípios, normas e padrões de contabilidade e de auditoria, podendo adotar, no todo ou em parte, os pronunciamentos e demais orientações técnicas emitidas. Assim, nesse contexto, no Brasil, devido aos pronunciamentos emitidos pelo CPC, as demonstrações contábeis brasileiras já passaram a se adequar às normas do IASB desde 2008.

Nesse contexto, entende-se que a convergência das normas brasileiras às normas inter-

nacionais são abordagens estudadas em pesquisas na área contábil.

Ao considerar o número de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, a necessidade de publicações de artigos científicos advindas desses cursos, a necessidade de manter e melhorar a qualidade desses artigos e a visibilidade dada às convergências das normas contábeis brasileiras às normas internacionais, definiu-se a seguinte questão problema: quais as abordagens metodológicas e técnicas dos artigos científicos publicados nos Congressos de Controladoria e Contabilidade USP e Revista de Contabilidade & Finanças USP que investigaram a temática Contabilidade Internacional?

O objetivo do artigo é identificar as abordagens metodológicas e técnicas de pesquisa utilizadas nos artigos científicos sobre contabilidade internacional publicados nos Congressos de Controladoria e Contabilidade USP e Revista de Contabilidade & Finanças USP.

O presente estudo justifica-se pelo crescente número de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis reconhecidos pela CAPES nos últimos anos e conseqüente aumento de pesquisas científicas que surgiram e surgirão desses cursos, bem como pelo processo de convergência das normas contábeis brasileiras às normas internacionais. Uma preocupação crítica sobre essas pesquisas se mostra oportuna.

Neste sentido, têm-se como fonte de dados para o presente estudo os artigos dos Congressos USP de Controladoria e Contabilidade, como forma de produção temporária, e os artigos da Revista de Contabilidade & Finanças da USP, como produção permanente, ambas com conceito "Nacional A" junto ao Qualis da CAPES. Optou-se pelo Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e pela Revista de Contabilidade & Finanças da USP por terem cunho voltado à área de contabilidade, com uma representatividade no meio acadêmico contábil e por serem meios de comunicação acessados para divulgação e pesquisa de assuntos da área.

O artigo está estruturado em quatro seções, iniciando com essa introdução. Na sequência, faz-se uma incursão teórica que aborda a epistemologia, o modelo paradigmático e os polos metodológico e técnico. Em seguida, des-

creve-se o método e procedimento da pesquisa e a descrição e análise dos dados. Por fim, apresentam-se as conclusões da pesquisa realizada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, discorre-se inicialmente sobre a epistemologia e expõem-se os quatro polos que envolvem uma pesquisa científica: o epistemológico, o teórico, o metodológico e o técnico. Na sequência, faz-se uma incursão focada aos polos metodológicos e técnicos, em convergência aos objetivos do presente artigo.

2.1 Epistemologia

Bunge (1980, p. 5) descreve que “a epistemologia, ou filosofia da ciência, é o ramo da filosofia que estuda a investigação científica e seu produto, o conhecimento científico”. Japiassu (1992, p. 16) define a epistemologia no sentido amplo do termo, como o “estudo metódico e reflexivo do saber, de sua organização, de sua formação, de seu desenvolvimento, de seu funcionamento e seus produtos intelectuais”.

Para Martins (1994, p. 13) a epistemologia “trata-se de uma disciplina cuja função essencial consiste em submeter a prática dos cientistas à uma reflexão, tendo como objetivo a investigação científica, em seu processo de gênese, de formação e de progressiva estruturação”. Martins e Theóphilo (2007, p. 3) descrevem que “epistemologicamente, epistemologia, significa discurso (*logos*) sobre a ciência (*episteme*)”. Para Souza (2005, p. 30), “epistemologia é um ramo da filosofia que estuda a origem, a estrutura, os métodos e a validade do conhecimento produzido pelo homem; ou ainda, o estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados originados por diversas ciências”. Martins e Theóphilo (2007, p. 3) relatam que

em sua concepção clássica, as pesquisas epistemológicas eram desenvolvidas pelos filósofos. Contemporaneamente, tem-se considerado que a preocupação epistemológica deve se aproximar, tanto quanto possível, dos pesquisadores das próprias disciplinas, devido ao conhecimento privilegiado que eles possuem do seu objeto de estudo e das problemáticas relacionadas.

Souza (2005, p. 32) destaca que:

a produção científica está intimamente relacionada com os procedimentos que envolvem e respaldam o processo investigativo, quando demonstra preocupação com as principais abordagens metodológicas, opções paradigmáticas ou outras maneiras de interpretar a realidade; como também denota preocupação com as diferentes formas de construção do objeto científico, do relacionamento entre sujeito e objeto e nos critérios que fundamentam o teor científico das pesquisas.

Verifica-se pelo exposto que a epistemologia é o estudo da ciência de maneira estruturada e reflexiva. Esta estruturação dá-se quanto à organização, à forma, ao desenvolvimento e ao funcionamento da mesma, contemplando-se na geração do conhecimento. A geração do conhecimento é tratada na literatura mediante o processo interligado de quatro níveis ou polos: o epistemológico, o teórico, o metodológico e o técnico. Estes polos são abordados, na concepção de Gamboa (1987, p. 61), como esquema paradigmático utilizado para a construção de um trabalho científico, tratados na sequência, de forma individualizada.

2.2 Modelo Paradigmático

Neste tópico, aborda-se o esquema paradigmático sob o ponto de vista do modelo quadripolar. Este modelo aborda os polos epistemológico, teórico, metodológico e técnico, adaptados de Bruyne *et al.* (1991), Gamboa (1987) e Martins (1994), realizados por Martins e Theóphilo (2007, p. 4) e expostos na Figura 1.

Na Figura 1, expõem-se os quatro polos contemplados no modelo quadripolar acrescidos dos polos de avaliação e de formatação e edição. O polo epistemológico, conforme Theóphilo e Iudícibus (2005), “exerce uma função de vigilância crítica da pesquisa. Nele são consideradas dimensões como a explicitação das problemáticas de pesquisa e a produção do objeto científico; e consideradas concepções como as de causalidade, validação e cientificidade”.

Souza (2005, p. 36) descreve que no polo epistemológico “opera-se a permanente construção do objeto científico e a definição dos li-

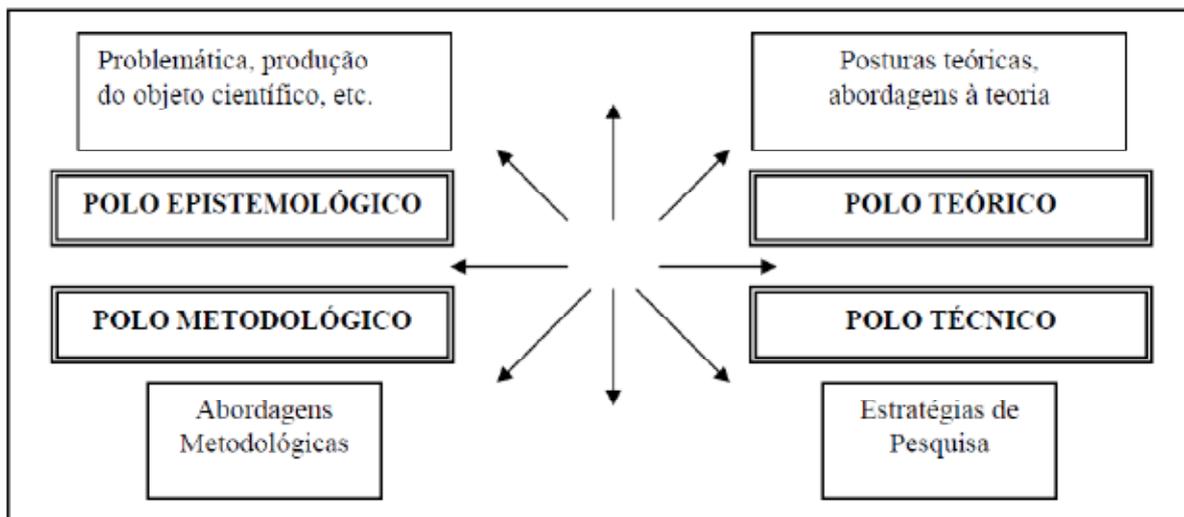


Figura 1 - Esquema paradigmático quadripolar dinâmico não-cronológico
Fonte: Martins e Theóphilo (2007).

mites da problemática de investigação, ocorrendo uma constante reformulação dos parâmetros discursivos, dos paradigmas e dos critérios de cientificidade que orientam todo o processo de investigação”. A autora complementa que “no polo epistemológico, o pesquisador assegura a construção do seu objeto de conhecimento ou problemática de investigação, inserido numa linguagem e paradigma científico”.

Quanto ao polo teórico, Martins e Theóphilo (2007, p. 4) descrevem que ele “orienta a definição das hipóteses e construção dos conceitos. É o lugar da elaboração das linguagens científicas, determina o movimento de conceitualização. Compreende aspectos como teorias, modelos, constructos e hipóteses”. Theóphilo e Iudícibus (2005) complementam que no pólo teórico “são discutidas questões como a explicitação das problemáticas de pesquisa e a produção do objeto científico; e considerados aspectos como as concepções de causalidade, validação etc”.

Theóphilo (2000, p. 45) destaca ainda que haja “entre os epistemólogos uma tendência pela defesa do caráter de precedência da teoria sobre o fato, destacando que o processo científico não se origina dos dados para a teoria; ao contrário, uma experimentação ou uma observação tem sempre uma estrutura teórica na qual se baseiam.”

O polo metodológico, para Martins e Theóphilo (2007, p. 4) “contempla dimensões rela-

cionadas com os diversos modos de tratar a realidade. Inclui dimensões amplas como as abordagens metodológicas (positivismo, dialética, fenomenologia etc.), e outras mais específicas, como os métodos (indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo etc.)”. Theóphilo (2007) complementa que pólo metodológico é a instância que inclui as maneiras por meio das quais se busca a explicação para os fenômenos estudados.

Quanto ao polo técnico, Martins e Theóphilo (2007, p. 4) expõem que ele “guia os procedimentos de coleta de dados e sua transformação em informações pertinentes à problemática de pesquisa.” Complementam que “a esse polo estão diretamente ligadas às estratégias ou delineamentos de pesquisa e as técnicas para coleta de informações, dados e evidências – escolhas práticas feitas pelos pesquisadores para permitir o encontro com os fatos empíricos”.

Expostos os quatro polos contemplados na literatura acerca da epistemologia, parte-se para uma abordagem teórica direcionada aos polos metodológico e técnico, focos do presente estudo.

2.3 Polo Metodológico

A abordagem metodológica utilizada na exposição do polo metodológico consta da obra de Martins e Theóphilo (2007), demonstrada no Quadro 2.

Quadro 2 – Abordagens metodológicas contempladas no polo metodológico

PÓLO METODOLÓGICO	
ABORDAGENS METODOLÓGICAS	
a) Empirismo	d) Estruturalismo
b) Positivismo	e) Abordagens não convencionais:
c) Abordagem sistêmica	- Fenomenologia
	- Crítico-dialética

Fonte: Adaptado de Martins e Theóphilo (2007, p. 41-49).

No empirismo, conforme Theóphilo (2000), a ciência explica apenas a face observável da realidade, ou a superfície dos fenômenos, sendo que essa é considerada a única dimensão alcançada pelos sentidos assumindo um papel relevante, acreditando que as pessoas têm a mesma capacidade de observação e de perceber os fatos com o mesmo grau de evidência.

Theóphilo (2007) destaca alguns pontos relacionados ao empirismo, sendo:

- a) ênfase na observação empírica, teste experimental e mensuração quantitativa de variáveis;
- b) busca de superação da subjetividade, dos juízos de valor e das influências ideológicas;
- c) valorização da capacidade dos sentidos de produzirem a evidência e a objetividade do dado;
- d) somente é considerado verdadeiro o que é empiricamente verificável.
- e) não há, propriamente, teoria; conhecimento é consequência da passagem do plano observacional para crescentes generalizações;
- f) baseada na indução e na busca do conhecimento apenas da face observável da realidade.

No positivismo, na concepção de Nossa, Fióri e Sgarbi (2006), utilizam-se técnicas de investigação de estudos descritivos, na busca das características de determinada população ou fenômeno e estabelecem-se relações entre variáveis e fatos. É comum o uso de técnica estatística, como base de apoio à validação dos resultados.

Martins (1994, p. 60) aborda que “se inclui no grupo das pesquisas positivistas os estudos teóricos ou bibliográficos, mais especificamente aqueles que têm por objetivo descrever um modelo, método ou mesmo técnica”.

Martins e Theóphilo (2007, p. 41), descrevem que “o positivismo tem suas raízes no empirismo, mas é uma abordagem metodológica muito mais complexa que a primeira.” Os autores complementam que “o positivismo tem em comum com o empirismo a desconfiança na especulação excessiva, mas, principalmente na versão do positivismo lógico, preocupa-se mais com a expressão lógica do discurso científico do que a ênfase nas realidades observáveis”.

Theóphilo (2007) expõe algumas características relacionadas à abordagem positivista:

- a) desconfiança na especulação excessiva; rejeição da compreensão subjetiva dos fenômenos;
- b) investigação do que é possível conhecer; renúncia em buscar causas íntimas dos fenômenos;
- c) imprescindibilidade de uma teoria para nortear as observações;
- d) ênfase na expressão lógica do discurso científico;
- e) realidade concebida como formada por partes isoladas, de fatos atômicos;
- f) ênfase na observação dos fatos;
- g) busca da explicação dos fenômenos a partir da identificação das suas relações;
- h) emprego de questionários, entrevistas, escalas de atitudes e de opinião.
- i) testes de hipóteses e busca de generalizações.

Martins e Theóphilo (2007, p. 42), afirmam que a “abordagem sistêmica tem a sua origem associada à teoria dos sistemas, mais especificamente, com a teoria geral dos sistemas, elaborada por Bertalanffy (1901-1972)”. Os autores ressaltam que “a abordagem sistêmica reconhece numa problemática de pesquisa a predominância do todo sobre as partes. Por isso, privilegia o estudo do seu objeto de forma globalizada, com ênfase nos aspectos estruturais e nas relações entre seus elementos constitutivos”.

Na abordagem sistêmica, utilizam-se do método hipotético-dedutivo e técnicas descritivas para avaliar programas, métodos e afins. A validação dos resultados é garantida pela sistematização e análise dos dados e pela lógica do método hipotético-dedutivo para o tratamento das variáveis antecedentes, processuais e de

produto, sistematizadas por processos de retroalimentação (MARTINS, 1994, p. 62).

Theóphilo (2007) destaca que a abordagem sistêmica:

- a) baseia-se na concepção do mundo como uma organização;
- b) crê na unidade da ciência baseada na isomorfia das leis nos diferentes campos do conhecimento;
- c) baseia-se na ideia de que as concepções elaboradas nos diversos domínios da ciência referem-se a sistemas;
- d) privilegia a causalidade em termos de elementos em interação mútua;
- e) reconhece numa problemática de pesquisa a predominância do todo sobre as partes;
- f) privilegia o estudo do objeto de forma globalizada, com ênfase nos seus aspectos estruturais e nas relações entre seus elementos constitutivos.

Demo (1989) descreve que o estruturalismo é definido como uma abordagem científica que objetiva descobrir a estrutura do fenômeno, penetrar em sua essência, para identificar suas ligações determinantes.

Theóphilo (2007), ainda em relação a esta abordagem, complementa que:

- a) ela se baseia na inteligibilidade profunda do fenômeno e na capacidade da razão humana de alcançá-la.
- b) a realidade é aparentemente caótica, desordenada. O estudo dos seus elementos internos profundos, contudo, revela a existência de uma ordem, de uma regularidade;
- c) conjuntos diferentes podem ser confrontados, não a despeito, mas em virtude de suas diferenças;
- d) ela visa a descobrir a estrutura do fenômeno, penetrar em sua essência para identificar suas ligações determinantes;
- e) a estrutura é a sintaxe das transformações que fazem passar de uma variante a outra; uma configuração restrita que define um conjunto organizado, ao mesmo tempo, em sua singularidade e comparabilidade;
- f) a estrutura visada pela pesquisa atinge-se por meio da elaboração de modelos.

As abordagens não convencionais, relatadas por Martins e Theóphilo (2007, p. 44), “são representadas pela crítico-dialética e a fenomenológico-hermenêutica, que surgem em algumas áreas das ciências sociais, nas últimas décadas, devido à insatisfação dos pesquisadores com as formas tradicionais de pesquisa”.

Theóphilo (2007) descreve que “a dialética é entendida como o modo de compreender a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação.”

Bruyne *et al.* (1991, p. 65) trazem alguns conceitos para a caracterização da concepção geral de dialética:

- I. Visa, simultaneamente, os conjuntos e seus elementos constitutivos; as totalidades e suas partes; análise e síntese; movimento reflexivo do todo às partes e reciprocamente;
- II. É sempre negação, porque nega as leis da lógica formal. Nenhum elemento é idêntico a si mesmo do ponto de vista dialético;
- III. É um abalo de todo conhecimento rígido; os elementos do conjunto relacionam-se reciprocamente na infinidade de graus intermediários possíveis entre termos opostos.

Na abordagem crítico-dialética, conforme Martins (1994, p. 62), os pesquisadores “utilizam técnicas bibliográficas e históricas com estudos de textos, documentos, registros, dados empíricos etc..., priorizando a análise do discurso. Esporadicamente, usam técnicas estatísticas no tratamento dos dados”.

Theóphilo (2007) descreve que “o instrumento metodológico da dialética são as categorias – conceitos básicos que refletem os aspectos essenciais, propriedades e relações dos fenômenos e objetos”.

A abordagem fenomenológica, conforme Triviños (1987, p. 43), “é definida como o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, tornam a definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência[...]”. Afirma, também, que a fenomenologia é uma filosofia que substitui as essências da existência e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra forma, senão com base em sua facticidade.

Ribeiro Filho (2006) explana que “o interesse da Fenomenologia não é o mundo que existe,

mas o modo como o conhecimento do mundo se torna possível e se realiza.” Os autores complementam que “a fenomenologia analisa os fenômenos objetos da pesquisa, no sentido de compreendê-los, ou seja, tem por objetivo captar, desvendar e conhecer o significado desses fenômenos. Trata-se de descrever os fenômenos e não de analisar nem explicar”.

Martins (1994, p. 62) relata que “quase não se utilizam estatísticas, nos raros casos apenas de distribuição de frequências e porcentagens”. Nossa, Fióri e Sgarbi (2006) complementam que “a maioria dessas pesquisas é composta por estudos teóricos (bibliográficos) que buscam a compreensão, ou seja, explicação dos fenômenos”.

Do exposto, verifica-se que o polo metodológico contempla os aspectos relacionados à especificação dos meios utilizados pelo pesquisador na busca da solução de um problema contemplado numa investigação científica.

2.4 Polo Técnico

O polo técnico é abordado por Martins e Theóphilo (2007) sob duas perspectivas: as estratégias de pesquisa e técnicas de coletas de informações, dados e evidências.

A concepção do polo técnico quanto às estratégias de pesquisa é abordada na concepção de *desing*: delineamento, planejamento, esboço, ou mesmo desenho. Envolve o planejamento e estruturação da pesquisa em sua dimensão mais ampla, compreendendo tanto a diagramação quanto a previsão de coleta e análise de informações, dados e evidências (Martins & Theóphilo, 2007, p. 53).

Martins e Theóphilo (2007, p. 81) destacam que “o polo técnico, na concepção das técnicas

de coleta de informação, dados e evidências relaciona-se a escolhas de técnicas para coleta necessária ao desenvolvimento e conclusões da pesquisa”.

A apresentação de delineamentos para uma pesquisa, contemplados nas estratégias de pesquisa e as opções de técnicas para coleta de informações, dados e evidências que podem ser avaliadas quando da condução de uma pesquisa científica, apresentam-se sintetizados no Quadro 3.

As abordagens do polo técnico contempladas no Quadro 3 são abordadas na descrição e análise dos dados na medida em as mesmas foram identificadas nos artigos utilizados como fonte de dados.

3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, documental e de natureza quantitativa.

Gil (2002) comenta que a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis. Nesse contexto, a presente pesquisa busca descrever as principais metodologias e técnicas contempladas nos artigos científicos que abordam a temática de contabilidade internacional.

Como pesquisa documental, Marconi e Lakatos (2005, p. 64) destacam que: “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser colhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre,

Quadro 3 - Polo técnico: estratégias de pesquisa e técnicas de coleta de informação, dados e evidências.

PÓLO TÉCNICO	
ESTRATÉGIAS DE PESQUISA	TÉCNICAS DE COLETA DE INFORMAÇÃO, DADOS E EVIDÊNCIAS
Pesquisa bibliográfica, Pesquisa documental, Pesquisa experimental, Pesquisa quase-experimental, Levantamento, Estudo de caso, Pesquisa-ação, Pesquisa Etnográfica, Construção da teoria (<i>Ground theory</i>), Discurso do sujeito coletivo, Pesquisa de avaliação, Proposição de planos e programas, Pesquisa diagnóstico e Pesquisa histográfica.	Observação, Observação participante, Pesquisa documental, Entrevista, <i>Laddering</i> , Paineis, <i>Focus Group</i> , Questionário, Escalas sociais e de atitudes, História oral e história de vida, Análise de conteúdo, Análise do discurso.

Fonte: Adaptado de Martins e Theóphilo (2007).

ou depois.” Esta pesquisa contemplou a análise documental, utilizando-se dos artigos constantes no Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP e da Revista de Contabilidade e Finanças da USP que abordavam assuntos relacionados a contabilidade internacional.

Por fim, quanto à abordagem quantitativa, Boudon (1989, p. 24) descreve que “as pesquisas quantitativas podem ser definidas como as que permitem recolher, num conjunto de elementos, informações comparáveis entre um elemento e outro”.

A população refere-se aos artigos publicados no Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP e na Revista de Contabilidade & Finanças USP. Utilizaram-se os artigos publicados nestes meios por tratar-se de eventos e periódicos conceituados como Nacional “A” pela CAPES. A base para a seleção da amostra foram as 8 edições constantes no período de 2001 a 2008 do Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP e as 48 edições, do período de 1989 a 2008, da Revista de Contabilidade & Finanças da USP, adicionadas às 5 edições especiais de cunho comemorativo.

O critério de seleção da amostra ocorreu de forma distinta para os artigos do congresso e para os da revista. Para os artigos do congresso, a seleção ocorreu mediante busca automática em todo o artigo pelas seguintes palavras: harmonização, IASB, IRFS e normas internacionais. Efetuada tal busca, chegou-se ao número de artigos selecionados, demonstrados na Tabela 1:

Na sequência, efetuou-se uma segunda triagem dos artigos, pois ao analisá-los verificou-se que as palavras utilizadas na primeira busca referenciavam-se, em muitos casos, a palavras constantes somente nas referências, como autor (IASB e IFRS) de uma citação, porém sem uma abordagem mais ligada à temática de contabilidade internacional. Efetuadas as exclusões desses artigos, chegou-se à amostra final dos artigos com a temática de normas internacionais de contabilidade nos Congressos de Controladoria e Contabilidade da USP:

Quanto à amostra da Revista de Contabilidade & Finanças da USP, utilizou-se da busca das mesmas palavras selecionadas para a busca nos congressos, porém pesquisadas nos títulos e nas palavras-chave, sendo os critérios de busca disponíveis. Assim, para a revista chegou-se à amostra evidenciada na Tabela 3:

Dessa forma, observa-se, na Tabela 2 e 3, que a amostra final de artigos selecionados entre os congressos e a revista foi de 45 artigos.

Selecionada a amostra e segregados os artigos, procedeu-se à leitura e à análise dos mesmos, com maior ênfase no resumo, introdução, metodologia e conclusão, especificamente nas abordagens metodológicas e técnicas.

Utilizou-se do *software Excel* para realizar a tabulação dos dados coletados mediante análise dos artigos, que estão demonstrados no tópico a seguir.

Tabela 1 – Amostra inicial dos artigos publicados nos congressos

PERÍODO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	TOTAL
Congresso	7	10	12	5	11	23	15	13	96

Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 2 – Amostra final dos artigos publicados nos congressos de Controladoria e Contabilidade USP

PERÍODO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	TOTAL
Congresso	2	3	6	4	4	7	3	6	35

Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 3 – Amostra dos artigos publicados na Revista de Contabilidade & Finanças

PERÍODO	1995	2001	2003	2005	2006	2008	TOTAL
Revista	1	2	2	1	1	3	10

Fonte: elaborado pelos autores.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção são demonstrados, inicialmente, os assuntos pesquisados relacionados à contabilidade internacional. Após, faz-se a análise caracterizando os artigos quanto ao polo metodológico e quanto ao polo técnico.

4.1 Assuntos Abordados nos Artigos Analisados

Os assuntos tratados na temática da contabilidade internacional, nos artigos do Congresso de Controladoria e Contabilidade USP, nas oito edições do evento, no período de 2001 a 2008, estão demonstrados na Tabela 4:

Verifica-se que os assuntos mais abordados na temática de contabilidade internacional nos eventos são o *fair value* com 4 artigos, a comparação dos US GAAP x IFRS e *leasing*, com 3

artigos cada. Com 2 artigos, tem-se os seguintes assuntos: análise comparativo de padrões contábeis, comparação BR GAAP x IFRS, demonstração de fluxo de caixa, harmonização contábil e *impairment test*.

Quando no artigo havia um único assunto abordado, optou-se por detalhar o mesmo na Tabela 4. Quando havia diversos assuntos abordados, numa abordagem comparativa das normas, optou-se por classificá-lo como comparação US GAAP x IFRS, por exemplo.

Os congressos que mais tiveram artigos voltados à contabilidade internacional foram o 3º, 6º e 8º, com 6, 7 e 6 artigos apresentados respectivamente.

Na sequência, apresentam-se os assuntos mais abordados na temática de contabilidade internacional na Revista de Contabilidade & Finanças, exposto na Tabela 5.

Tabela 4 - Assuntos tratados na temática da contabilidade internacional nos artigos do Congresso de Controladoria e Contabilidade USP.

ASSUNTOS	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	TOTAL
<i>Fair value</i>						2	2		4
Comparação US GAAP x IFRS								3	3
<i>Leasing</i>		1					1	1	3
Análise comparativa de padrões contábeis			1					1	2
Comparação BR GAAP x IFRS			1	1					2
Demonstração do Fluxo de Caixa			1	1					2
Harmonização contábil	1				1				2
<i>Impairment test</i>						1		1	2
Análise do ambiente contábil em outros países					1				1
Atividade cinematográfica	1								1
<i>Business combination</i>			1						1
Comparação BR GAAP x US GAAP					1				1
Comparação BR GAAP x US GAAP x IFRS				1					1
Conhecimento dos US GAAP x IFRS		1							1
Consolidação proporcional					1				1
Derivativos			1						1
<i>Fair value e impairment test</i>						1			1
<i>Goodwill</i>						1			1
<i>Joint Ventures</i>			1						1
Operações de <i>hedge</i>						1			1
Passivo contingente						1			1
Planos de incentivos em opções de ações				1					1
Planos de pensão		1							1
TOTAL	2	3	6	4	4	7	3	6	35

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 5 - Assuntos tratados na temática da contabilidade internacional nos artigos da Revista de Contabilidade & Finanças

ASSUNTOS	1995	2001	2003	2005	2006	2008	TOTAL
Harmonização contábil	1	1		1			3
Adaptações aos IFRS					1	1	2
<i>Business combination</i>			1				1
<i>Business combination</i> e consolidação de balanços		1					1
Contabilização de títulos e valores mobiliários						1	1
Derivativos						1	1
Harmonização na contabilidade pública			1				1
TOTAL	1	2	2	1	1	3	10

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Revista de Contabilidade & Finanças, o assunto de contabilidade internacional com mais artigos aprovados foi a harmonização contábil, com 3 artigos. Após o ano de 2005 verifica-se que há uma especificação dos assuntos abordados na contabilidade internacional. O assunto mais abordado na sequência são as adaptações aos IFRS, com 2 artigos. Na revista, destaca-se o ano de 2008, com 3 artigos aprovados.

4.2 Análise do Polo Metodológico

Neste tópico aborda-se a descrição dos dados tabulados relacionados ao polo metodológico exposto na Tabela 6, iniciando-se com os artigos publicados nos congressos.

Verifica-se que a abordagem sistêmica/estruturalista apresentou-se como a abordagem mais utilizada nos artigos apresentados nos congressos, com 65,7%. Theóphilo e Iudícibus (2005) destacam que os trabalhos considerados sistêmicos apresentam também elementos da abordagem estruturalista. Dentre os traços caracterizadores do estruturalismo, os mais encontrados nos trabalhos são a busca da identificação da estrutura do fenômeno para levantar suas ligações determinantes e o propósito de atingir essa estrutura por meio da elaboração de modelos.

Theóphilo e Iudícibus (2005) destacam que um dos fatores em que trabalhos apresentam traços de abordagem sistêmica e estruturalista é o fato de os mesmos assumirem a noção clássica de estrutura, baseada na ideia de “uma totalidade formada de elementos, relações entre esses elementos e o sistema dessas relações”.

Os artigos analisados envolveram comparações, expondo-se convergências e divergências das normas brasileiras com as norte ame-

ricanas e as internacionais, discussões acerca de fatores culturais, econômicos e religiosos que impactam na questão da harmonização das normas contábeis.

Os artigos classificados na abordagem positivista totalizaram 25,7%. Um aspecto considerado para classificar os artigos nessa abordagem foi o uso de técnicas de investigação de estudos descritivos, na busca das características de determinada população com o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos. Outro aspecto foi o uso da técnica de levantamento e documental em amostras consideradas significativas.

Um exemplo de um artigo classificado no positivismo foi o artigo intitulado “Análise dos reflexos das divergências entre IFRS e US GAAP na evidenciação contábil de empresas inglesas listadas na *London Stock Exchange (LSE)*”, de 2006, cujos autores são Roberto Carlos Klann e Ilse Maria Beuren. O artigo objetivou analisar os reflexos das divergências entre as normas contábeis internacionais (*International Financial Reporting Standard - IFRS*) e os princípios contábeis geralmente aceitos americanos (*Generally Accepted Accounting Principles in the United States - US GAAP*) na evidenciação contábil. No estudo, foram selecionadas 33 empresas inglesas listadas na LSE, que negociam *American Depositary Receipts (ADR's)* na *New York Stock Exchange (NYSE)*, tendo como referência as demonstrações contábeis de 2004 e 2005 enviadas pelas empresas à LSE e à NYSE. Com base nessas demonstrações contábeis, foram identificadas as diferenças nos principais grupos de contas do Balanço Patrimonial e nos valores do lucro operacional e do lucro líquido da Demonstração de Resultado do Exercício dessas empresas.

Tabela 6 - Análise do pólo metodológico nos artigos do Congresso de Controladoria e Contabilidade USP

PERÍODO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	TOTAL	FR %
Sistêmica/Estruturalista	2	2	4	3	4	5	1	2	23	65,7%
Positivismo		1	2	1		1	1	3	9	25,7%
Empirismo						1	1	1	3	8,6%
Fenomenologia									0	0,0 %
Crítico-dialética									0	0,0 %
TOTAL	2	3	6	4	4	7	3	6	35	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Como resultado, os autores demonstram que os principais grupos de contas afetados pelas divergências foram o Ativo Permanente, o Passivo Exigível em Longo Prazo, o Patrimônio Líquido e o Lucro Líquido. Os autores também destacam que as principais divergências observadas nas notas explicativas foram as relativas aos planos de benefícios a empregados, ao *Goodwill*, aos ativos financeiros, aos tributos diferidos e à avaliação dos intangíveis. Conclui-se que, de maneira geral, as divergências entre as normas contábeis internacionais (IFRS) e os princípios contábeis geralmente aceitos americanos (US GAAP) podem causar assimetria de informação contábil, entre o que é publicado para os diferentes usuários.

Observou-se que nessa pesquisa apresentaram-se características relacionadas ao positivismo, ao se utilizar de técnica descritiva e de uma abordagem quantitativa, para observação de variáveis e fatos de determinada população.

Por fim, a abordagem empírica apresentou-se em 8,6% dos artigos analisados. Contribuíram para a classificação nessa abordagem a observação empírica com base um fenômeno, além de aspectos como testes estatísticos e a mensuração quantitativa das variáveis.

Na sequência, tem-se a análise efetuada nos artigos publicados na Revista de Contabilidade & Finanças, expostos na Tabela 7.

Conforme exposto na Tabela 7, os artigos da revista tiveram seu enquadramento metodológico na abordagem sistêmica e estruturalista, em 80,0% dos casos. Logo após, tem-se o positivismo, com 20,0% dos artigos enquadrados nessa metodologia.

Os enquadramentos nessas abordagens se deram na essência pelos mesmos motivos já elencados aos artigos dos congressos.

Ressalta-se que nenhum artigo aprovado nas oito edições do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade foi publicado na Revista de Contabilidade & Finanças da USP.

4.3 Análise do Polo Técnico

Neste momento, efetua-se a análise dos dados tabulados referentes ao polo técnico, de forma específica relacionados às técnicas de coleta, informações, dados e evidências, conforme preconizado por Martins e Théophilo (2007). Em muitos artigos analisados foram utilizadas mais de uma técnica; porém, foram classificadas naquela entendida como a predominante ao estudo. Esses dados estão apresentados na Tabelas 8.

Tabela 7 – Metodologia utilizada nos artigos da Revista de Contabilidade & Finanças.

PERÍODO	1995	2001	2003	2005	2006	2008	TOTAL	FR %
Sistêmica/Estruturalista	1	2	2	1	1	1	8	80,0%
Positivismo						2	2	20,0%
Empirismo							0	0,0%
Fenomenologia							0	0,0%
Crítico-dialética							0	0,0%
TOTAL	1	2	2	1	1	3	10	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 8 – Análise do pólo técnico nos artigos do Congresso de Controladoria e Contabilidade USP.

PERÍODO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	TOTAL	FR %
Levantamento bibliográfico	2	1	2	1	3	4	2	1	16	45,7%
Pesquisa documental			2	2					8	22,9%
Estudo de caso		1	1	1		1		1	5	14,3%
Análise de conteúdo						1	1		2	5,7%
Outros			1		1				2	5,7%
Levantamento/survey						1			1	2,9%
Questionário		1							1	2,9%
Total	2	3	6	4	4	7	3	6	35	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que nos artigos de contabilidade internacional publicados no Congresso de Controladoria e Contabilidade USP destaca-se a técnica de levantamento bibliográfico, com 45,7%, equivalente a 16 artigos. Martins e Théophilo (2007, p. 54) explicam que “uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc.” Complementam que “busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema”.

Entende-se que o levantamento bibliográfico, como técnica mais utilizada, apresenta-se coerente num período em que se procura conhecer as normas contábeis internacionais e verificar convergências e divergências das normas contábeis brasileiras com as internacionais.

Os artigos apresentados tiveram seus objetivos e desenvolvimento neste caminho, demonstrando comparações de diversos assuntos entre as normas brasileiras, as norte-americanas e as internacionais.

Um exemplo é o estudo de autoria de Rodrigues e Niyama (2008), intitulado “Convergência internacional: uma análise comparativa entre os padrões contábeis da China e do IASB”. O objetivo do artigo foi analisar os padrões de reconhecimento, mensuração e evidência Chineses com os padrões internacionais de contabilidade, envolvendo os aspectos evolutivos da normatização dos padrões chineses, bem como a sua convergência com os padrões editados pelo IASB (*International Accounting Standard Board* – Comitê Internacional de Padrões Contábeis) por meio de revisão da literatura atualizada e especializada, bem como de recentes estudos em contabilidade realizados China.

Observa-se que para atingir esse objetivo foi necessária como técnica a revisão bibliográfica sobre o tema, de modo que fosse possível a comparação entre os padrões contábeis chineses com os padrões internacionais. Como resultado os autores verificaram que, entre as 38 normas específicas da China, 13 apresentaram-se divergentes às normas do IASB, em sua maioria quanto aos critérios de reconhecimento e mensuração. As divergências ocorreram nas seguin-

tes normas: Investimentos de Longo Prazo, Investimento em Propriedade, Ativos Fixos, Ativos Ambientais, Ativos Intangíveis, *Impairment* de Ativos, Pagamento em ações, Contratos de Construção, Custo de Empréstimos, *Leasing*, Publicação em moeda estrangeira, Combinação de Negócios e recomendação para a primeira utilização dos novos padrões contábeis.

Na sequência, apresenta-se a pesquisa documental com 22,9%, seguida do estudo de caso com 14,3%. As pesquisas documentais foram caracterizadas em estudos que efetuaram análises documentais como a apresentação de demonstrações contábeis pelas normas brasileiras e pelas normas internacionais.

Já a técnica do estudo de caso para Gil (1999, p. 73) “é caracterizada pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”. Os estudos de casos ocorreram em estudos efetuados numa determinada empresa com a aplicação de conceitos de *fair value*, *leasing*, derivativos e outros e demonstrou seus efeitos na apresentação das demonstrações contábeis e notas explicativas.

As técnicas menos utilizadas nos artigos analisados do Congresso foram a análise de conteúdo com 5,7%, levantamento e questionário, com 2,9% cada. Bardin (1979, p. 42) define análise de conteúdo como:

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Silva (2003, p. 62) afirma que “a pesquisa levantamento ou *survey* consiste na coleta de dados referentes a uma dada população com base em amostra selecionada, de forma clara e direta, dos quais se objetiva saber o comportamento”.

Martins e Théophilo (2007, p. 90) mencionam que “o questionário é um importante e popular instrumento de coleta de dados para uma pesquisa social. Trata-se de um conjunto

ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever”. Os autores enfatizam ainda que “O questionário é encaminhado para potenciais informantes, selecionados previamente, tendo que ser respondido por escrito e, geralmente, sem presença do pesquisador.”

Na sequência, a mesma análise do polo técnico foi efetuada nos artigos publicados na Revista de Contabilidade & Finanças e apresentada na Tabela 9.

Convergente ao exposto nos artigos apresentados nos congressos, a técnica de levantamento bibliográfico mostrou-se a mais utilizada nos artigos da revista, com 80,0% dos casos. Foram feitas comparações entre a profissão contábil e processo de emissão de normas de alguns países, a comparação das normas contábeis brasileiras, americanas e as internacionais.

A técnica da pesquisa documental e de painel, não identificada nos artigos de congressos, apresenta-se com 10,0% cada.

Castro Junior e Yoshinaga (2008) expõem que a análise de dados em painel, ou, em outras palavras, o agrupamento de cortes transversais ao longo do tempo, permite o estudo econométrico ao longo do tempo de unidades básicas de estudo dispostas em cortes transversais. Segundo Marques (2000), a modelagem utilizando dados em painel implica em maior quantidade de informação, e conseqüentemente maior eficiência na estimação, pois a amostra observa cada indivíduo sob uma perspectiva temporal, e não apenas como um corte no tempo.

5 CONCLUSÃO

O objetivo desse artigo foi identificar as abordagens metodológicas e técnicas de pesquisa dos artigos científicos publicados nos Congressos de Controladoria e Contabilidade USP

e Revista de Contabilidade & Finanças USP que versaram sobre a temática Contabilidade Internacional.

Os artigos científicos selecionados para análise referem-se à contabilidade internacional, temática discutida atualmente e com uma perspectiva de ampliação às discussões frente à importância do assunto quando se busca a convergência entre as normas de diferentes países.

Dada a importância do tema e o crescente aumento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil, estima-se um crescimento de publicações de pesquisas desenvolvidas nesses programas como forma de divulgação do conhecimento gerado, o que torna pertinente analisar e discutir a qualidade dos artigos elaborados.

Verificou-se que nos artigos científicos publicados nos Congressos de Controladoria e Contabilidade da USP os assuntos mais abordados foram o *fair value* com 4 artigos, a comparação dos US GAAP x IFRS e *leasing* com 3 artigos cada. Na Revista de Contabilidade & Finanças o assunto de contabilidade internacional com mais artigos aprovados foi a harmonização contábil com 3 artigos, seguida das adaptações aos IFRS, com 2 artigos.

Analisando-se os artigos científicos publicados nos Congressos de Controladoria e Contabilidade da USP e da Revista de Contabilidade & Finanças USP, concluiu-se que as abordagens mais utilizadas no polo metodológico foram a abordagem sistêmica/ estruturalista, com 65,7% nos congressos e 80,0% na revista. Outra abordagem destacada no polo metodológico foi a positivista, com 25,7% dos artigos analisados nos congressos e 20,0% nas revistas.

Quanto à análise do polo técnico, de forma específica relacionada às técnicas de coleta, informações, dados e evidências, concluiu-se que o levantamento bibliográfico apresentou-

Tabela 9 - Análise do pólo técnico nos artigos da Revista de Contabilidade & Finanças.

PERÍODO	1995	2001	2003	2005	2006	2008	TOTAL	FR %
Bibliográfico	1	2	2	1	1	1	8	80,0%
Pesquisa documental						1	1	10,0%
Painel						1	1	10,0%
Total	1	2	2	1	1	3	10	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

se em 45,7% dos artigos dos congressos e 80,0% nos artigos da revista. Destacaram-se a técnica de análise documental, com 22,9% e 10,0%, nos congressos e na revista, respectivamente.

Conclui-se, portanto, que dos 45 artigos analisados nos dois veículos de publicação prevaleceu a metodologia sistêmica/estruturalista com 68,9%, seguida da metodologia positivista com 24,4%. As técnicas mais utilizadas foram o levantamento bibliográfico com 53,3% e a documental com 20,0%.

Como recomendação para pesquisas posteriores sugere-se a continuidade da análise das publicações na área atingindo-se os outros polos não analisados nesta pesquisa: o teórico e o epistemológico. Realizar novas investigações, analisando-se qualitativamente os dados resultantes desta pesquisa e outras da área contábil, poderá ser, certamente, atividade a ser empreendida pelos pesquisadores.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (1979). *Análise de conteúdo* (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trad.). São Paulo: Edições 70, Livraria Martins Fontes (Obra original publicada em 1977).
- Beuren, I. M., & Klann, R. C. (2008). Análise dos reflexos das divergências entre IFRS e US GAAP na evidenciação contábil de empresas inglesas listadas na LSE. *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 8.
- Boudon, R. (1989). *Os métodos em sociologia*. São Paulo: Ática.
- Bruyne, P., Herman, J., & Schoutheete M. (1991). *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica*. (5. ed.). Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Bunge, M. (1980). *Epistemologia: curso de atualização*. São Paulo: EDUSP.
- Castro Junior, F. H. F., & Yoshinaga, C. E. (2008). Influência de comentários de modelos de precificação: um estudo empírico com dados de painel. *Encontro da ANPAD – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 32.
- Demo, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. (2. ed.). São Paulo: Atlas.
- Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES). (2008). *Cursos recomendados*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acesso em: 23 dez. 2008.
- Gamboa, S. A. S. (1987). *Epistemologia da pesquisa em educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas*. Tese de doutorado, Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
- Gil, A.C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5. ed.). São Paulo: Atlas.
- Gil, A.C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4. ed.). São Paulo: Atlas.
- Japiassu, H. F. (1992). *Introdução ao pensamento epistemológico* (7. ed.). Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2002). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. (5. ed.). São Paulo: Atlas, 2002.
- Marques, L. D. (2000). *Modelos Dinâmicos com Dados em Painel: revisão de literatura*. Disponível em: <<http://www.fep.up.pt/investigacao/workingpapers/wp100.PDF>>. Acesso em: 07 jan. 2009.
- Martins, G. A. (1994). *Epistemologia da pesquisa em administração*. Tese de livre docência, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Martins, G. A., & Théophilo, C. R. (2007). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas.
- Nossa, S. N., Fiório, S. L., & Sgarbi, A. D. (2006). Uma abordagem epistemológica da pesquisa sobre balanço social e demonstração do valor adicionado. *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 6.
- OLIVEIRA, M. C. (2001) *Análise do conteúdo e da forma dos periódicos nacionais de contabilidade*. Tese de doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.
- Ribeiro Filho, J. F., Lopes, J. E. G., Souza, I. G. A., & Pederneiras, M. M. M. (2006). Uma análise das abordagens epistemológicas e metodo-

lógicas da pesquisa contábil do programa do mestrado multi-institucional em Ciências Contábeis. *Encontro da ANPAD – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração*, Brasília, DF, Brasil, 30.

Rodrigues, J. M., & Niyama, J. K. (2008). Convergência internacional: uma análise comparativa entre os padrões contábeis da China e do IASB. *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 8.

Silva, A. C. R. (2003). *Metodologia da pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Souza, I. G. A. (2005). *Uma análise das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa contábil no programa do mestrado multi-institucional em Ciências Contábeis*. Dissertação de mestrado, Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - UnB, UFPB, UFPE e UFRN, Brasília, DF, Brasil.

Theóphilo, C. R. (2000). *Uma abordagem epistemológica da pesquisa em contabilidade*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

Theóphilo, C. R. (2007). Pesquisa científica em contabilidade: desenvolvimento de uma estrutura para subsidiar análises crítico-epistemológicas. *Congresso ANPCONT*, Gramado, RS, Brasil, 1.

Theóphilo, C. R., & Iudícibus, S. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. *Encontro da ANPAD – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração*, Brasília, DF, Brasil, 29.

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.